

PREOCUPAÇÕES MANIFESTADAS POR GRADUANDOS DE ENFERMAGEM EM RELAÇÃO À DISCIPLINA ENFERMAGEM E DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS*

Nursing students expressed preoccupation about the Transmissible Diseases subject

Silvio Augusto Margarido¹
Renata Ferreira Takahashi¹

RESUMO

Entrar em contacto com qualquer doença transmissível desencadeia o aparecimento de reações diversas como medo, fuga, ansiedade, agressividade, repulsa, etc., frente à possibilidade de contágio. Observa-se constantemente estas reações nos graduandos de enfermagem ao cursarem a disciplina Enfermagem em Doenças Transmissíveis. O presente estudo teve como objetivos identificar a preocupação do aluno em contrair alguma doença transmissível ou em ser veículo de transmissão para seus familiares e outras pessoas de seu relacionamento, e verificar quais as doenças que ele tem medo de adquirir.

Unitermos: doenças transmissíveis, alunos de graduação, ensino de enfermagem

ABSTRACT

Reactions like flight, anxiety, aggressiveness, and aversion are usually observed among students of nursing when they attend transmissible Disease subject, in Nursing Course. This symptoms are caused by the chance of contagion. The objectives of this study are to identify the students preoccupation of being infected or being a transmission vehicle of any transmissible disease, to their family or community and to verify what kind of diseases they are fear of being infected.

Key words: transmissible diseases, nursing student, nursing education

1 INTRODUÇÃO

As doenças transmissíveis ainda constituem em nosso meio, um grave problema de saúde, apesar de existirem medidas concretas e eficazes para o seu controle.

Neste sentido, a Resolução n.º 04/72 do Conselho Federal de Educação determina a obrigatoriedade da disciplina "Enfermagem em Doenças Transmissíveis" no currículo mínimo de Enfermagem. (BRASIL. Leis, Decretos, etc., 1974.) Segundo ARAUJO e CHOMPRES (1984) esta disciplina é ministrada, na maioria dos cursos de graduação em Enfermagem, no 4.º e 5.º semestres.

KAMIYAMA, ROCHA (1975) mencionam que os alunos de Enfermagem ao iniciarem a disciplina "Enfermagem em Doenças Transmissíveis" demonstram ansiedade e medo de prestar cuidados diretos aos pacientes e de contrair alguma doença transmissível.

HERMANN (1980), estudando o medo da doença transmissível entre graduandos de Enfermagem, verificou que, dos 144 alunos, todos manifestaram,

em maior ou menor intensidade, medo de doença transmissível.

O medo da doença contagiosa, segundo BARBOSA (1982), prevalece tanto na população em geral como nos meios hospitalares, sendo que os comportamentos nestes dois grupos podem diferir em alguns pontos, mas os sentimentos que os geram são os mesmos.

Frente ao exposto e dada a preocupação com o ensino da disciplina "Enfermagem em Doenças Transmissíveis", propôs-se realizar um levantamento entre os graduandos de Enfermagem objetivando identificar a preocupação do aluno em contrair alguma doença transmissível ou em ser veículo de transmissão para seus familiares e outras pessoas do seu relacionamento, bem como verificar quais as doenças que têm medo de contrair.

2 METODOLOGIA

2.1 População

A população do presente estudo constituiu-se dos alunos regularmente matriculados no 5.º semestre do Curso de Graduação em Enfermagem da Escola de Enfermagem da USP em 1988. Do total de 55

* Trabalho apresentado no XL Congresso Brasileiro de Enfermagem, 1978.

¹ Auxiliar de Ensino do Departamento de Enfermagem em Saúde Coletiva da Escola de Enfermagem da USP.

graduandos matriculados, participaram deste estudo 45 (81,8%).

2.2 Coleta de dados

Os dados foram coletados por meio de questionário respondido pelos graduandos quando do início da disciplina "Enfermagem em Doenças Transmissíveis" nos meses de março e maio de 1988.

3 RESULTADOS E COMENTÁRIOS

Com os dados obtidos, constatou-se que, dos 45 graduandos pesquisados, 38 (84,44%) manifestaram medo de contrair alguma doença transmissível durante o desenvolvimento da disciplina "Enfermagem em Doenças Transmissíveis". Considerou-se, além das doenças específicas citadas, as respostas "qualquer", "outras", "todas", "todas as que não tive" e "etc".

TABELA 1 — Doenças transmissíveis que os graduandos de Enfermagem têm medo de contrair durante a disciplina Enfermagem em Doenças Transmissíveis, São Paulo, 1988.

Total	n	%
"qualquer, outras, todas, todas que não teve, etc."	24	22,86
AIDS	22	20,96
Hepatite	17	16,19
Tuberculose	11	10,48
Rubéola	7	6,67
"Caxumba" (Parotidite)	5	4,76
Meningite	5	4,76
Sarampo	4	3,81
Doença de Chagas	3	2,86
Hanseníase	2	1,90
"Catapora" (Varicela)	2	1,90
Conjuntivite	1	0,95
Leptospirose	1	0,95
Micoses	1	0,95
Total	105*	100,00

* Cada graduando referiu uma ou mais doenças

Na Tabela 1, pode-se verificar que a maior frequência (24 — 22,86%) recaiu sobre o medo de contrair "qualquer doença transmissível, outras delas, todas elas, todas aquelas que ainda não tive, etc.", seguida, principalmente do medo de contrair AIDS (22 - 20,96%), hepatite (17 - 16,19%), tuberculose (11 - 10,48%) e rubéola (7 - 6,67%).

O medo gerado nos alunos ao cursarem a disciplina "Enfermagem em Doenças Transmissíveis" é citado por vários autores (HERMANN, 1980, KAMIYAMA, ROCHA, 1975.) Analisando-se a Tabela 1, observa-se que este medo, na maioria dos casos, é indiscriminado em relação a qualquer doença trans-

missível. No entanto, verifica-se que, no caso da AIDS, que provocou e continua a provocar polêmica quanto às formas de transmissão e à letalidade, o medo de contrai-la é citado individualmente em segundo lugar (20,96%); ainda há a possibilidade de considerá-la na categoria de respostas que se referem ao medo de contrair qualquer doença. Segundo MARGARIDO et al. (1988), é grande a preocupação dos graduandos de enfermagem em contrair infecção pelo HIV durante a prestação de assistência de enfermagem.

O aparecimento da hepatite e da tuberculose respectivamente em 3.º e 4.º lugares pode estar relacionado às informações que dizem respeito ao fato destas doenças acometerem com maior frequência os trabalhadores da saúde, em consequência de seu trabalho (JEFFERIAN, 1977; WAKAMAISU, LEIFERI, 1985.) Já o medo em contrair rubéola provavelmente se deva ao fato de a maioria dos graduandos pertencerem ao sexo feminino e estarem em idade fértil.

As demais doenças mencionadas pelos graduandos podem ter sido citadas em decorrência de alguma experiência vivenciada anteriormente ou por serem, em sua maioria, doenças de grande prevalência em nosso meio.

Neste sentido, os dados obtidos por HERMANN (1980) revelam que o medo de contrair as doenças transmissíveis manifestado pelos graduandos de Enfermagem não está relacionado ao conhecimento sobre a doença.

Conforme se verificou a maioria dos graduandos, (66,67%) mencionou ter comentado com seus familiares que cursariam a disciplina "Enfermagem em Doenças Transmissíveis"; destes, 76,67% referem ter havido algum comentário por parte de seus familiares a respeito. No Quadro 1 apresenta-se o conteúdo dos comentários feitos pelos familiares a respeito da disciplina "Enfermagem em Doenças Transmissíveis", segundo os relatos dos graduandos. Como se observa no Quadro 1, os comentários feitos pelos familiares dos graduandos sobre a disciplina Enfermagem em Doenças Transmissíveis revelam, de maneira geral, os receios, medos e estigmas existentes na sociedade em relação às doenças transmissíveis. Neste sentido, pode-se dizer que provavelmente estas reações são fruto das epidemias que ocorreram no passado ou dos preconceitos, estigmas e tabus gerados por algumas doenças como por exemplo, a tuberculose e a hanseníase.

A título de ilustração, pode-se citar LECHAT (1982) que menciona a hanseníase como um mito, que gera nas pessoas sentimentos de horror, repulsa, medo, nojo, piedade e que afasta o doente do convívio familiar e social.

Por outro lado, o comentário em que manifesta o contentamento sobre a oportunidade do graduando adquirir conhecimento sobre as doenças transmissíveis, principalmente em relação às formas de prevenção, é oriundo de uma família que já vivenciou a experiência de ter um de seus membros com tuber-

culose e que, provavelmente, sofreu algum tipo de preconceito por parte da sociedade.

Outro dado importante de se considerar é o de que 80,0% dos graduandos pesquisados manifestaram medo de se tornarem veículo de alguma doença transmissível para os seus familiares ou pessoas de seu convívio no decorrer da disciplina.

QUADRO 1 — Conteúdo dos Comentários feitos pelos familiares dos graduandos de enfermagem a respeito da disciplina Enfermagem em Doenças Transmissíveis, São Paulo, 1988.

CONTEÚDO DOS COMENTÁRIOS

- Ter cuidado com a roupa branca utilizada no estágio, deixando-a sempre separada.
- Receio do graduando manter contato com algum paciente com AIDS.
- Medo de poder contrair alguma doença, principalmente a AIDS, sugerem a mudança de Curso.
- Ter cuidado com a AIDS.
- Questionamento sobre a existência de vacinação contra algumas doenças, em especial a hepatite, antes do início da disciplina e sobre qual seria o contato com aidéticos.
- Ter muito cuidado, não gostaram desse tipo de envolvimento.
- Medo de poder contrair alguma doença, sugerem trancar a matrícula e iniciar outro Curso.
- Ter cuidado.
- Preocupação com a possibilidade de contrair alguma doença ou que se torne "vetor" da mesma para a família e outros pacientes.
- Medo de contrair alguma doença e indagação da obrigatoriedade de cursar a disciplina.
- Medo de exposição em demasia.
- Ter cuidado para não "pegar nada".
- Ter cuidado, pois haverá o risco de contrair alguma doença que ainda não teve.
- Por terem experiência familiar anterior (filha com tuberculose) manifestaram contentamento pelo graduando ter oportunidade de conhecer como evitar as doenças transmissíveis e poder transmitir para outras pessoas.
- Ter cuidado e questionamento sobre o perigo de estagiar no Hospital Emilio Ribas ao mesmo tempo que manifestam contentamento pela oportunidade do graduando conhecer as doenças transmissíveis.
- Ter cuidado e aconselhamento sobre não permanecer muito tempo em contato com os pacientes.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A atuação no ensino da disciplina "Enfermagem em Doenças Transmissíveis" gerou a realização do presente estudo, pois, com freqüência, observa-se nos alunos comportamentos que parecem estar relacionados com o medo do contato com as doenças transmissíveis. Apesar da existência de alguns traba-

lhos que abordam esta problemática, sente-se a necessidade de estudos mais amplos que subsidiem os docentes na organização da disciplina, de forma a facilitar o aprendizado dos alunos para que, futuramente, possam desempenhar satisfatoriamente seu papel no controle das doenças transmissíveis.

Neste sentido, o estudo permitiu verificar que os graduandos de Enfermagem pesquisados manifestaram medo de contrair doenças transmissíveis ou de se tornarem veículo de transmissão para seus familiares ou pessoas de seu convívio, independentemente do fato da doença ser contagiosa ou simplesmente transmissível. Este fato parece estar relacionado, como mencionado anteriormente, aos preconceitos e tabus da sociedade frente às doenças transmissíveis.

Sabe-se que os sentimentos, valores, preconceitos e tabus encontrados nos alunos constituem barreira para o seu aprendizado. A prática no ensino da disciplina "Enfermagem em Doenças Transmissíveis" tem mostrado freqüentemente, segundo depoimentos dos alunos, que esta barreira é mais facilmente superada quando os primeiros contatos com os pacientes de doenças transmissíveis se dão a nível extra-hospitalar. Assim, parece que, no hospital, com a aplicação do isolamento, o qual utiliza barreiras físicas e químicas como a paramentação e a desinfecção concorrente e terminal, forma-se um conjunto de obstáculos que à primeira vista parecem acientuar os sentimentos de medo já existentes e precipitar maior distanciamento do aluno em relação ao paciente.

Frente ao exposto, recomenda-se que:

- os graduandos, ao iniciarem da disciplina, tenham a oportunidade de manifestarem seus sentimentos frente ao contato com as doenças transmissíveis, de forma a subsidiar os docentes no processo ensino-aprendizagem;

- o desenvolvimento da disciplina se dê de forma crescente, ou seja, que o aluno inicie seu aprendizado atuando, primeiramente, na área extra-hospitalar desenvolvendo atividades a nível de prevenção e controle das doenças transmissíveis e posteriormente, na área hospitalar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1 ARAUJO, M. R. N. de, CHOMPRES, R. R. Situação do ensino da Enfermagem em doenças transmissíveis no Brasil. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, v. 18, n. 2, p. 101-112, 1984.
- 2 BARBOSA, M. L. J. *Assistência hospitalar ao paciente portador de doença contagiosa na microrregião do Vale do Paraíba Paulista*. São Paulo: 1982. Dissertação (Mestrado) — Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo.
- 3 BRASIL. Leis, decretos, etc. Parecer 163/72, L. L. R. de Currículos, In: BRASIL. Ministério da Saúde. Fundação Serviços de Saúde Pública. *Enfermagem legislação e assuntos correlatos*. 3.ed. Rio de Janeiro: 1974. v.3, p.721.
- 4 HERMANN, H. *Contribuição ao estudo do medo da doença transmissível entre estudantes de Enfermagem*. São Paulo: 1980. Dissertação. (Mestrado) — Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo.
- 5 JEFFERIAN, P. A. et al. Freqüência da tuberculose entre funcionários de uma instituição de assistência médica e os resultados parciais de um programa de controle. *Revista Brasileira de Saúde Ocupacional*, São Paulo, v.5, n.20, p.30-33, out./dez. 1977.

- 6 KAMIYAMA, Y., ROCHA, M. L. Uma experiência no ensino de Enfermagem em doenças transmissíveis. *Enfermagem em Novas Dimensões*, v.1, n.3, p.101-104, 1975.
- 7 LECHAT, M. F. Toward the eradication of hansen disease. *Star, Carville*, v.41, n.3, p.10-11, 1982.
- 8 MARGARIDO, S. A. et al. *Risco profissional em relação a AIDS: manifestação de graduandos da Escola de Enfermagem da USP*. São Paulo: 1988. Trabalho não apresentado.
- 9 WAKAMATSU, C. T. & LEIFERT, R. M. de C. Riscos de insalubri-

dade para o pessoal médico: agentes biológicos. *Revista Paulista de Hospitais*, São Paulo, v.33, n.1/2, p.27-31, 1985.

Endereço do autor: Silvio Augusto Margarido
Author's Address: Escola de Enfermagem da USP
Av. Dr. Enéas de Carvalho Aguiar, 419
— CEP 05403 — SÃO PAULO-SP